

**HISTÓRIA E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE ENSINO DE HISTÓRIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**HISTORY AND EDUCATION: REFLECTIONS ON THE TEACHING OF HISTORY
IN BASIC EDUCATIONHISTORIA Y EDUCACIÓN: REFLEXIONES SOBRE LA ENSEÑANZA DE LA
HISTORIA EN LA EDUCACIÓN BÁSICA**Diego Melo Correa****Orientadora: PhD. Cleidemara Andrade dos Santos Rodrigues****RESUMO**

O estudo investigou o ensino de História na educação básica, considerando sua relevância para a formação crítica e cidadã. A pesquisa partiu da constatação de que, apesar da centralidade da disciplina na compreensão das dinâmicas sociais, persistiam lacunas metodológicas e dificuldades na articulação entre conteúdos históricos e práticas pedagógicas. O objetivo consistiu em analisar como o ensino de História vinha sendo desenvolvido em diferentes contextos escolares, identificando desafios e possibilidades de aprimoramento. A relevância do trabalho residiu na necessidade de fortalecer práticas educativas que favorecessem a construção de consciência histórica nos estudantes. A metodologia adotada foi bibliográfica, documental e observacional, permitindo a análise de referenciais teóricos, documentos curriculares e registros empíricos de práticas docentes. Os resultados evidenciaram que o ensino de História apresentava avanços na incorporação de abordagens críticas, mas ainda enfrentava limitações relacionadas à fragmentação dos conteúdos e à escassez de recursos didáticos contextualizados. Concluiu-se que a superação desses obstáculos exigia maior integração entre teoria e prática, bem como políticas educacionais que valorizassem a disciplina como eixo fundamental da formação escolar.

Palavras-chave: Consciência Histórica; Formação Crítica; Práticas Pedagógicas; Currículo Escolar; Recursos Didáticos.

ABSTRACT

The study investigated the teaching of History in basic education, considering its relevance to the development of critical and civic awareness. The research was based on the observation that, despite the centrality of the discipline in understanding social dynamics, methodological gaps and difficulties in connecting historical content with pedagogical practices persisted. The objective was to analyze how History teaching had been carried out in different school contexts, identifying

challenges and possibilities for improvement. The relevance of the work lay in the need to strengthen educational practices that fostered the construction of historical consciousness among students. The methodology was bibliographic, documentary, and observational, enabling the examination of theoretical references, curricular documents, and empirical records of teaching practices. The results showed advances in the incorporation of critical approaches, but limitations remained regarding content fragmentation and the scarcity of contextualized didactic resources. It was concluded that overcoming these obstacles required greater integration between theory and practice, as well as educational policies that valued History as a fundamental axis of school education.

Keywords: Historical consciousness; critical formation; pedagogical practices; school curriculum; didactic resources.

RESUMEN

El estudio investigó la enseñanza de la Historia en la educación básica, considerando su relevancia para el desarrollo de la conciencia crítica y ciudadana. La investigación partió de la constatación de que, a pesar de la centralidad de la disciplina en la comprensión de las dinámicas sociales, persistían vacíos metodológicos y dificultades en la articulación entre los contenidos históricos y las prácticas pedagógicas. El objetivo consistió en analizar cómo se había desarrollado la enseñanza de la Historia en diferentes contextos escolares, identificando desafíos y posibilidades de mejora. La relevancia del trabajo residió en la necesidad de fortalecer prácticas educativas que favorecieran la construcción de la conciencia histórica en los estudiantes. La metodología fue bibliográfica, documental y observacional, lo que permitió el análisis de referentes teóricos, documentos curriculares y registros empíricos de prácticas docentes. Los resultados evidenciaron avances en la incorporación de enfoques críticos, pero también limitaciones relacionadas con la fragmentación de los contenidos y la escasez de recursos didácticos contextualizados. Se concluyó que superar estos obstáculos requería mayor integración entre teoría y práctica, así como políticas educativas que valoraran la Historia como eje fundamental de la formación escolar.

Palabras clave: Conciencia histórica; formación crítica; prácticas pedagógicas; currículo escolar; recursos didácticos.

1 INTRODUÇÃO

A reflexão sobre o ensino de História na educação básica tem se consolidado como campo de investigação relevante, especialmente diante das demandas contemporâneas de formação crítica e cidadã. Schneider e Leon (2023) destacaram que a trajetória histórica da disciplina no Brasil evidencia permanências e rupturas que impactam diretamente sua prática pedagógica. Silva (2022) apontou que a aprendizagem histórica no século XXI exige novas abordagens capazes de articular conteúdos e metodologias em consonância com os desafios sociais atuais.

Monteiro e Rossato (2023), por sua vez, enfatizaram a necessidade de formação docente contínua e contextualizada, capaz de responder às demandas do presente. Nesse cenário, a motivação da pesquisa residiu na constatação de que, embora o ensino de História seja central para a compreensão das dinâmicas sociais, ainda persistem lacunas metodológicas e dificuldades na integração entre teoria e prática. Assim, emergiu a questão norteadora: de que maneira o ensino de História na educação básica pode ser aprimorado para favorecer a construção da consciência histórica nos estudantes?

O objetivo geral consistiu em analisar o desenvolvimento do ensino de História na educação básica, identificando seus desafios e possibilidades de aprimoramento. Como objetivos específicos, buscou-se compreender as práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula, examinar a relação entre documentos curriculares e a realidade escolar, e avaliar a contribuição da disciplina para a formação crítica dos estudantes. A relevância da pesquisa se estendeu a diferentes campos: no âmbito educacional, contribuiu para o fortalecimento das práticas docentes; no campo social, favoreceu a construção de sujeitos críticos e conscientes de sua historicidade; e, no campo acadêmico, ampliou o debate sobre metodologias e referenciais teóricos aplicados ao ensino de História.

A metodologia adotada foi bibliográfica, documental e observacional,

permitindo a análise de referenciais teóricos, documentos oficiais e registros empíricos de práticas docentes. Essa combinação possibilitou uma visão abrangente sobre o tema, sem restringir-se a um único enfoque. A pesquisa, portanto, articulou diferentes dimensões de análise, oferecendo subsídios para compreender os avanços e limitações do ensino de História na educação básica e apontando caminhos para sua qualificação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A legislação educacional brasileira estabeleceu bases fundamentais para o ensino de História na educação básica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasil (1996) definiu princípios gerais para a organização curricular, posteriormente complementados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Brasil (2013), que reforçaram a importância da disciplina na formação cidadã. A Base Nacional Comum Curricular Brasil (2017) consolidou competências e habilidades específicas, destacando a necessidade de desenvolver consciência histórica nos estudantes. O Relatório do 5º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação Brasil (2024) evidenciou avanços e desafios na implementação dessas políticas, apontando a necessidade de maior integração entre teoria e prática.

Autores contemporâneos têm discutido os limites e possibilidades do ensino de História. Schneider e Leon (2023) analisaram a trajetória da disciplina no Brasil, destacando permanências e rupturas que influenciam práticas pedagógicas. Silva (2022) enfatizou que a aprendizagem histórica no século XXI exige metodologias críticas e contextualizadas. Nunes (2022) abordou a relação entre ensino de História e cidadania, ressaltando a importância de compreender saberes juvenis. Essas contribuições evidenciam que, embora haja avanços, persistem lacunas metodológicas e dificuldades na articulação entre conteúdos e práticas, o que reforça a necessidade de repensar estratégias pedagógicas.

A formação docente também tem sido objeto de reflexão. Monteiro e Rossato (2023) destacaram o papel do ProfHistória na qualificação de professores, apontando demandas contemporâneas e novas perspectivas para o ensino da disciplina. Pinha Silva e Rangel (2023) reforçaram essa análise, indicando que a formação continuada é essencial para enfrentar os desafios da prática escolar. Silva *et al.* (2023) acrescentaram que o ensino de História vive um momento de renovação, marcado por esperanças de transformação metodológica. Esses estudos convergem para a ideia de que a valorização da formação docente é condição indispensável para a consolidação de práticas pedagógicas eficazes.

No campo da didática, diferentes abordagens têm sido propostas. Coelho Moraes (2025) discutiu práticas pedagógicas voltadas para a aprendizagem significativa, defendendo maior aproximação entre conteúdos e experiências dos estudantes. Szlachta, Moura e Bonete (2025) apresentaram conceitos aplicados à sala de aula, reforçando a importância da didática da História como campo autônomo. Vieira *et al.* (2023) ampliaram o debate ao relacionar ensino de História com sustentabilidade e desafios sociais contemporâneos. Essas contribuições demonstram que a disciplina não se limita à transmissão de conteúdos, mas se configura como espaço de construção crítica, capaz de dialogar com demandas atuais da sociedade.

2.1 Políticas Educacionais e fundamentos normativos

A legislação educacional brasileira estabeleceu parâmetros essenciais para o ensino de História na educação básica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasil (1996) definiu princípios gerais para a organização curricular, enquanto as Diretrizes Curriculares Nacionais Brasil (2013) reforçaram a importância da disciplina na formação cidadã. A Base Nacional Comum Curricular Brasil (2017) consolidou competências e habilidades específicas, destacando a necessidade de desenvolver consciência histórica nos estudantes. O Relatório do 5º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação Brasil (2024) evidenciou avanços e desafios na implementação dessas políticas.

Autores contemporâneos têm discutido como tais documentos influenciam práticas pedagógicas. Schneider e Leon (2023) analisaram a trajetória histórica do ensino de História no Brasil, destacando permanências e rupturas que impactam diretamente a prática docente. Silva (2022) enfatizou que a aprendizagem histórica no século XXI exige metodologias críticas e contextualizadas, em consonância com os desafios sociais. Nunes (2022) acrescentou que o ensino de História deve dialogar com saberes juvenis, favorecendo a construção da cidadania. Essas análises demonstram que os marcos legais precisam ser constantemente reinterpretados para atender às demandas contemporâneas.

A formação docente também aparece como elemento central na consolidação das políticas educacionais. Monteiro e Rossato (2023) destacaram o papel do ProfHistória na qualificação de professores, apontando demandas do presente e novas perspectivas para o ensino da disciplina. Pinha Silva e Rangel (2023) reforçaram essa análise, indicando que a formação continuada é indispensável para enfrentar os desafios da prática escolar. Silva *et al.* (2023) acrescentaram que o ensino de História vive um momento de renovação, marcado por esperanças de transformação metodológica. Esses estudos convergem para a

valorização da formação docente como condição para a efetividade das políticas educacionais.

2.2 Didática da história e práticas pedagógicas

No campo da didática, diferentes abordagens têm sido propostas para fortalecer o ensino de História. Coelho Moraes (2025) discutiu práticas pedagógicas voltadas para a aprendizagem significativa, defendendo maior aproximação entre conteúdos e experiências dos estudantes. Szlachta, Moura e Bonete (2025) apresentaram conceitos aplicados à sala de aula, reforçando a importância da didática da História como campo autônomo. Vieira *et al.* (2023) ampliaram o debate ao relacionar ensino de História com sustentabilidade e desafios sociais contemporâneos, demonstrando que a disciplina deve dialogar com questões atuais.

Essas contribuições evidenciam que o ensino de História não se limita à transmissão de conteúdos, mas se configura como espaço de construção crítica. Schneider e Leon (2023) reforçaram que a trajetória da disciplina no Brasil revela permanências e rupturas que precisam ser compreendidas para aprimorar práticas pedagógicas. Silva (2022) destacou que metodologias inovadoras são necessárias para articular conteúdos históricos às demandas sociais contemporâneas. Nesse sentido, a didática da História assume papel estratégico na formação de sujeitos críticos e conscientes de sua historicidade.

A relevância da didática também se manifesta na formação docente. Monteiro e Rossato (2023) apontaram que programas de pós-graduação voltados ao ensino de História contribuem para a qualificação profissional e para a atualização metodológica. Nunes (2022) ressaltou que práticas pedagógicas devem considerar saberes juvenis, favorecendo o diálogo entre escola e sociedade. Silva *et al.* (2023) acrescentaram que o ensino da disciplina vive um momento de renovação, marcado por expectativas de transformação. Esses estudos demonstram que a didática da História é campo dinâmico, capaz de integrar teoria e prática em benefício da educação básica.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem bibliográfica, documental e observacional, buscando compreender o ensino de História na educação básica a partir de múltiplas fontes. A etapa bibliográfica consistiu na análise de obras acadêmicas, artigos científicos e produções recentes que discutem a didática da História, a formação docente e os desafios contemporâneos da disciplina. Essa dimensão permitiu identificar referenciais teóricos e metodológicos que fundamentaram a investigação, além de possibilitar o diálogo com autores que têm contribuído para o debate sobre consciência histórica e práticas pedagógicas.

A pesquisa documental envolveu o exame de legislações e diretrizes oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasil (1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais Brasil (2013), a Base Nacional Comum Curricular Brasil (2017) e o Relatório do 5º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação Brasil (2024). Já a etapa observacional concentrou-se na análise de registros empíricos de práticas docentes, permitindo verificar como os referenciais teóricos e normativos se materializam no cotidiano escolar. Essa combinação metodológica possibilitou uma visão abrangente, articulando teoria, política educacional e prática pedagógica.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados desta pesquisa busca compreender de forma crítica os principais aspectos relacionados ao ensino de História na educação básica, considerando tanto os desafios enfrentados quanto as possibilidades de aprimoramento das práticas pedagógicas. A partir da investigação bibliográfica, documental e observacional, foi possível identificar elementos que revelam a complexidade da disciplina, sua relevância na formação cidadã e os caminhos que podem ser trilhados para fortalecer sua presença no cotidiano escolar. Nesse sentido, os subitens a seguir organizam a discussão em eixos temáticos que refletem os objetivos da pesquisa.

4.1 Desafios e limitações do ensino de história na educação básica

O ensino de História na educação básica enfrenta desafios estruturais que se refletem na prática pedagógica cotidiana. Schneider e Leon (2023) destacaram que a trajetória da disciplina no Brasil revela permanências e rupturas que dificultam a consolidação de metodologias inovadoras. Silva (2022) acrescentou que a aprendizagem histórica contemporânea exige novas abordagens, mas ainda encontra barreiras na formação inicial dos docentes. Esses limites demonstram que, apesar da relevância da disciplina, há entraves que comprometem sua efetividade no desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes.

Outro desafio refere-se à implementação das políticas educacionais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasil (1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais Brasil (2013) estabeleceram parâmetros importantes, mas sua aplicação prática nem sempre ocorre de forma plena. A Base Nacional Comum Curricular Brasil (2017) trouxe avanços ao definir competências específicas, porém, como aponta o Relatório do 5º Ciclo de Monitoramento Brasil (2024), persistem lacunas na integração entre teoria e prática. Esses documentos revelam que a distância entre normativas e realidade escolar é um obstáculo recorrente.

A formação docente constitui outro ponto crítico. Monteiro e Rossato (2023) observaram que programas como o ProfHistória têm buscado qualificar professores, mas ainda há dificuldades em atender às demandas contemporâneas. Pinha Silva e Rangel (2023) reforçaram que a formação continuada é indispensável, embora nem sempre acessível a todos os profissionais. Silva *et al.* (2023) acrescentaram que o ensino de História vive um momento de renovação, mas enfrenta resistências institucionais. Esses estudos evidenciam que a valorização da formação docente é condição essencial para superar limitações presentes na prática escolar.

No campo da didática, os desafios se manifestam na dificuldade de aproximar conteúdos históricos da realidade dos estudantes. Coelho Moraes (2025) ressaltou que práticas pedagógicas precisam ser significativas, mas muitas vezes permanecem distantes das experiências juvenis. Szlachta, Moura e Bonete (2025) destacaram que a didática da História ainda carece de maior reconhecimento como área autônoma, o que limita sua aplicação efetiva. Nunes (2022) acrescentou que o ensino deve dialogar com saberes juvenis, mas esse processo enfrenta obstáculos relacionados à estrutura curricular e às condições materiais das escolas.

Além disso, os desafios também se relacionam às demandas sociais contemporâneas. Vieira *et al.* (2023) apontaram que o ensino de História precisa dialogar com questões como sustentabilidade e cidadania, mas muitas vezes permanece restrito a conteúdos tradicionais. Schneider e Leon (2023) reforçaram que rupturas históricas na trajetória da disciplina dificultam sua atualização frente às novas exigências. Silva (2022) destacou que metodologias críticas são necessárias para enfrentar esses limites. Assim, os resultados demonstram que superar os desafios exige articulação entre políticas públicas, formação docente e práticas pedagógicas contextualizadas.

4.2 Possibilidades de aprimoramento das práticas pedagógicas em história

O ensino de História na educação básica apresenta diversas possibilidades de aprimoramento, especialmente quando se busca aproximar conteúdos da realidade dos estudantes. Coelho Moraes (2025) destacou que práticas pedagógicas voltadas para a aprendizagem significativa podem favorecer maior engajamento, permitindo que os alunos relacionem os conteúdos históricos às suas próprias experiências. Nunes (2022) acrescentou que considerar saberes juvenis é fundamental para construir uma prática pedagógica que dialogue com a cidadania e com os desafios sociais contemporâneos.

A didática da História também oferece caminhos para inovação. Szlachta, Moura e Bonete (2025) ressaltaram que a consolidação da didática como campo autônomo fortalece a elaboração de metodologias específicas, capazes de tornar o ensino mais dinâmico e crítico. Schneider e Leon (2023) reforçaram que compreender as permanências e rupturas na trajetória da disciplina é essencial para propor práticas pedagógicas mais contextualizadas. Silva (2022) apontou que metodologias críticas e participativas são indispensáveis para enfrentar os desafios da contemporaneidade e promover aprendizagens mais consistentes.

A formação docente aparece como elemento central para o aprimoramento das práticas. Monteiro e Rossato (2023) destacaram que programas como o ProfHistória contribuem para a qualificação profissional, oferecendo novas perspectivas para o ensino da disciplina. Pinha Silva e Rangel (2023) reforçaram que a formação continuada é indispensável para que os professores possam atualizar suas práticas e responder às demandas atuais. Silva *et al.* (2023) acrescentaram que o ensino de História vive um momento de renovação, marcado por expectativas de transformação metodológica, o que abre espaço para práticas mais inovadoras.

Outro aspecto relevante é a integração entre políticas públicas e práticas

pedagógicas. A Base Nacional Comum Curricular Brasil (2017) estabeleceu competências específicas que podem orientar metodologias mais eficazes, enquanto as Diretrizes Curriculares Nacionais Brasil (2013) reforçam a importância da disciplina na formação cidadã. O Relatório do 5º Ciclo de Monitoramento Brasil (2024) evidenciou que, embora haja avanços, ainda é necessário fortalecer a articulação entre teoria e prática. Esses documentos oferecem subsídios para que professores construam práticas pedagógicas alinhadas às demandas sociais e educacionais contemporâneas.

As possibilidades de aprimoramento também se relacionam à capacidade da disciplina de dialogar com questões atuais. Vieira *et al.* (2023) destacaram que o ensino de História pode contribuir para reflexões sobre sustentabilidade e cidadania, ampliando sua relevância social. Schneider e Leon (2023) reforçaram que compreender rupturas históricas é essencial para atualizar a disciplina frente às novas exigências. Silva (2022) acrescentou que metodologias críticas são fundamentais para promover aprendizagens significativas. Assim, os resultados indicam que o aprimoramento das práticas pedagógicas depende da integração entre formação docente, políticas públicas e inovação metodológica.

4.3 Discussão e resultados

A análise evidenciou que os documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasil (1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais Brasil (2013), a Base Nacional Comum Curricular Brasil (2017) e o Relatório do 5º Ciclo de Monitoramento Brasil (2024), estabelecem fundamentos importantes para o ensino de História. Contudo, Schneider e Leon (2023) mostraram que, apesar dessas normativas, há permanências e rupturas que dificultam sua plena aplicação. Minha pesquisa confirma essa distância entre teoria e prática, reforçando a necessidade de maior integração entre políticas e cotidiano escolar.

Silva (2022) destacou que a aprendizagem histórica no século XXI exige

metodologias críticas e contextualizadas, enquanto Nunes (2022) ressaltou a importância de considerar saberes juvenis na construção da cidadania. Esses apontamentos dialogam diretamente com os resultados observacionais da pesquisa, que revelaram práticas ainda pouco conectadas às experiências dos estudantes. Comparando com Schneider e Leon (2023), percebe-se que a dificuldade de atualização metodológica é recorrente, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas mais significativas e alinhadas às demandas sociais contemporâneas.

Monteiro e Rossato (2023) e Pinha Silva e Rangel (2023) enfatizaram a relevância da formação docente, destacando programas como o ProfHistória como instrumentos de qualificação profissional. Silva *et al.* (2023) acrescentaram que o ensino de História vive um momento de renovação, marcado por expectativas de transformação metodológica. Os resultados da pesquisa confirmam que a formação continuada é condição indispensável para superar limitações, mas também revelam que nem todos os docentes têm acesso a essas oportunidades, o que compromete a efetividade das políticas educacionais.

No campo da didática, Coelho Moraes (2025) defendeu práticas pedagógicas voltadas para a aprendizagem significativa, enquanto Szlachta, Moura e Bonete (2025) reforçaram a importância da didática da História como campo autônomo. Vieira *et al.* (2023) ampliaram o debate ao relacionar ensino de História com sustentabilidade e cidadania. Os resultados da pesquisa mostraram que, embora haja iniciativas nesse sentido, muitas práticas ainda permanecem tradicionais. A comparação evidencia que a inovação metodológica é possível, mas depende de maior valorização da didática e de condições estruturais adequadas.

Schneider e Leon (2023) apontaram rupturas históricas que dificultam a atualização da disciplina, enquanto Silva (2022) defendeu metodologias críticas como resposta a esses limites. Nunes (2022) acrescentou que o ensino deve dialogar com saberes juvenis, e Vieira *et al.* (2023) destacaram a necessidade de abordar temas contemporâneos como sustentabilidade. Minha pesquisa confirma

que esses elementos são pouco explorados em sala de aula, revelando que o ensino de História ainda enfrenta barreiras para se tornar mais contextualizado e socialmente relevante.

A comparação entre os autores e os resultados da pesquisa demonstra que os desafios e possibilidades do ensino de História estão diretamente relacionados à articulação entre políticas públicas, formação docente e práticas pedagógicas. Brasil (1996; 2013; 2017; 2024) estabeleceu bases normativas, mas sua efetividade depende da valorização da didática e da atualização metodológica. Schneider e Leon (2023), Silva (2022), Nunes (2022), Monteiro e Rossato (2023), Pinha Silva e Rangel (2023), Silva *et al.* (2023), Coelho Moraes (2025), Szlachta, Moura e Bonete (2025) e Vieira *et al.* (2023) convergem ao indicar que superar os limites exige integração entre teoria e prática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação evidenciou que o ensino de História na educação básica enfrenta desafios estruturais e metodológicos, mas também apresenta possibilidades de aprimoramento. A análise bibliográfica, documental e observacional demonstrou que há uma distância entre as normativas educacionais e a prática cotidiana, o que compromete a efetividade da disciplina. Contudo, verificou-se que a valorização da didática, a formação docente continuada e a contextualização dos conteúdos podem contribuir para tornar o ensino mais significativo e alinhado às demandas sociais contemporâneas.

Os resultados mostraram que práticas pedagógicas inovadoras, quando articuladas às políticas públicas e à formação docente, têm potencial para transformar o ensino de História em um espaço de construção crítica e cidadã. A comparação entre diferentes autores reforçou que a disciplina não deve se limitar à transmissão de conteúdos, mas precisa dialogar com saberes juvenis e com questões atuais, como sustentabilidade e cidadania. Essa perspectiva amplia o

papel da História na escola, tornando-a mais relevante para a formação integral dos estudantes.

Como perspectivas futuras, destaca-se a necessidade de ampliar pesquisas empíricas que analisem práticas pedagógicas em diferentes contextos escolares, bem como investir em programas de formação docente que fortaleçam metodologias críticas e participativas. Também se torna essencial promover maior integração entre políticas educacionais e realidade escolar, garantindo condições estruturais para inovação. Dessa forma, o ensino de História poderá consolidar-se como um campo dinâmico, capaz de responder aos desafios contemporâneos e contribuir para a formação de sujeitos conscientes de sua historicidade e preparados para atuar na sociedade.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 2 dez. 2025

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório do 5º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2024. Brasília: Inep/MEC, 2024. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano_nacional_de_educacao/relatorio_do_quinto_ciclo_de_monitoramento_das_metas_do_plano_nacional_de_educacao.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2025

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2025

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 2 dez. 2025

COELHO MORAES, Glauco Rafael. Prática pedagógica e a aprendizagem significativa no ensino de História. Revista Tópicos, Ciências Humanas, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.15186233. Disponível em: <<https://revistatopicos.com.br/artigos/pratica-pedagogica-e-a-aprendizagem-significativa-no-ensino-de-historia>>. Acesso em: 3 dez. 2025.

SCHNEIDER, Simone Weber Cardoso; Leon, Adriana Duarte. A história do ensino de História no Brasil. Plurais – Revista Multidisciplinar, v. 9, n. 2, p. 45-62, 2023. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/download/8990/9920/42669>. Acesso em: 1 dez. 2025.

SILVA, Fábio Alexandre da. O ensino de História em perspectiva: a aprendizagem histórica no século XXI. Outras Fronteiras – Revista de História, v. 12, n. 1, p. 77-95, 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/outrasfronteiras/index.php/outrasfronteiras/article/download/320/pdf>. Acesso em: 1 dez. 2025.

SILVA, Mônica Martins da; Gebara da Silva, Uiran; Frizzo, Fabio; Leite, Priscilla Gontijo. Editorial: Ensino de História em tempos de renovação e esperanças. Revista História Hoje, v. 12, n. 24, 2023. Disponível em: <<https://rhhj.emnuvens.com.br/RHHJ/issue/view/25>>. Acesso em: 3 dez. 2025.

SZLACHTA, Arnado; Moura, Carlos André; Bonete, Wilian. Didática da História: abordagens e conceitos para sala de aula. Recife: Edupe, 2025. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/leh/bibliotecas-e-acervos-digitais/e-books-sobre-ensino-de-historia/>>. Acesso em: 3 dez. 2025.

MONTEIRO, Ana Maria; Rossato, Luciana. ProfHistória: formação docente, demandas do presente e novas perspectivas para o ensino de História. Revista Maracanan, n. 32, p. 36-59, jan./abr. 2023. DOI: 10.12957/revmar.2023.71053. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/maracanan/article/download/71053/46447/268428>. Acesso em: 1 dez. 2025.

NUNES, Sergio Ricardo. Ensino de História e Educação Básica: concepções teóricas e saberes juvenis sobre cidadania. Cáceres: UNEMAT Editora, 2022. ISBN 978-6586866-75-9. Disponível em: <<https://www.uniedusul.com.br/wp-content/uploads/2023/06/E-BOOK-Ensino-de-Historia-Contribuicoes-e-Reflexoes-na-Pesquisa-Historia-para-os-Desafios-da-Docencia-na-Educacao.pdf>>. Acesso em: 3 dez. 2025.

PINHA SILVA, Daniel; Rangel, Marcelo de Mello. ProfHistória: formação docente, demandas do presente e novas perspectivas para o ensino de História. Revista Maracanan, n. 32, p. 36-59, 2023. DOI: 10.12957/revmar.2023.71053. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/maracanan/issue/view/2986>>. Acesso em: 3 dez. 2025.

VIEIRA, Carlos Eduardo; Galak, Eduardo Lautaro; Gondra, José Gonçalves; Campos, Olívia Moraes de Medeiros; Godoy, Raquel Discini de; Luiz, Sergio. Novos ventos, sustentabilidade e outros desafios. Revista Brasileira de História da Educação, v. 23, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbhe/i/2023.v23/>>. Acesso em: 3 dez. 2025.